



# REVISTA HERMÉTICA

## V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:

Edição: Março / Abril - 2021

"Gnose - Intuição da consciência e consciência da intuição"



Soberano Grande Santuário Rosacruz

Antigo e Primitivo Rito Oriental Egípcio

- MIZRAÏM -

A presente publicação não está à venda e é destinada aos membros do Primitivo Rito Egípcio.  
Ela também pode ser acessada pelo sincero buscador na internet, no site:

[WWW.GRANDESANTUARIO.ORG](http://WWW.GRANDESANTUARIO.ORG)



Revista Hermética "VITRIOL" – Abril 2021



ANO – I

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

2021 E.: V.:

Soberano Grande Santuário

Rosa  Rosa

Antigo e Primitivo Rito Oriental Egípcio

– MITZRAIM –

V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:

Revista Hermética de Estudos Maçônicos

MARÇO / ABRIL  
2021



# SUMARIO

**PRIMITIVO RITO EGÍPCIO – O Patriarca - pag.03**

**O SILÊNCIO – Bertiaux - pag.04**

**CÂMARA DE REFLEXÕES – Jules Boucher - pag.05**

**REGULARIDADE MAÇÔNICA – Promaetheos - pag.08**





## PRIMITIVO RITO EGÍPCIO

Caros Peregrinos.

Estamos demasiadamente felizes com o lançamento da revista hermética "VITRIOL".

Essa revista eletrônica é a solidificação de um trabalho iniciático realizado no Brasil há mais de quinze anos, uma empreita que sempre objetivou servir de farol àquele que sinceramente busca encontrar o caminho espiritual, pautado na genuína tradição hermética e guiado por verdadeiros conhecimentos esotéricos.

Apesar do grande preconceito e relutância dos iniciados brasileiros, a iniciação hermética não se limita a maçonaria regular, tampouco nas ordens rosacruzadas da internet. Essas citadas instituições são apenas roupagens exteriores de uma egrégora que sempre e somente existiu e existe interiormente.

Paralelamente a tais ordens, existem ordens bem mais discretas, que de forma anônima, perpetuam em seu seio tradições esotéricas milenares e suas portas normalmente são abertas aos poucos eleitos e escolhidos, rigorosamente selecionados dentro dessas organizações exteriores acima citadas.

Demorou muito, porém atualmente as ordens realmente secretas, com genuínas tradições místicas, herméticas, cabalísticas e alquímicas, elas também podem ser encontradas no Brasil. E esta é a razão pela qual manifestamos ao mundo, através da internet, o site do Soberano Grande Santuário Rosacruz, que alberga o Antigo e Primitivo Rito Egípcio no Brasil.

O Antigo e Primitivo Rito Egípcio nunca foi exposto ou aberto ao público comum, porém ele foi por diversas vezes citado por mestres da iniciação esotérica ocidental, entre eles Louis Claude de Saint martin, Papus (Dr Gerard Encausse), Robert Ambelain (Sâr Aurifer) e Dr. Swinburne Clymer.



A augusta e venerável ordem maçônica está em contínuo processo de mudança e evolução, e isto não é novidade para ninguém, pois a mutação e aperfeiçoamento contínuo faz parte da sua natureza mais primitiva.

Como parte dessa maçonaria mais perfeita, eis que ressurgiu do seio da terra negra do Egito o broto que sustenta a verdade acácia, designando por Antigo e Primitivo Rito Oriental Egípcio, a bela Rosa de Saron, ou seja, um lírio que nasce entre os espinhos no vale de Saron (terras de Salomão).



A Antigo e Primitivo Rito Egípcio foi arquitetado por iniciados da antiga escola Napolitana, entre eles nós podemos citar Giordano Bruno, Raimondo d'Sangro, Príncipe Luigi Aquino e Alexander Cagliostro, que eram Sábios Místicos e Ocultistas, que sacrificaram suas vidas para trazer luz e reviver a maçonaria esotérica.

E esta empreita ocorreu por intermédio do Primitivo Rito Mitzaïm, um Rito Místico que perpetuando na teoria e na prática o Grande Arcano da Iniciação, visando a consecução da Grande Obra divina e humana.

A Maçonaria Egípcia é uma Tradicional e Regular Ordem Maçônica de caráter Místico e Esotérico. Nela se opera o Primitivo Rito Egípcio, que foi preservado na Itália desde a chegada da tradição iniciática egípcia, a qual se fundiu a tradição Pitagórica local.

Uma observação que precisa ser feita com certa urgência é para o fato de que a verdadeira **Gnose** não tem qualquer relação com a desvirtuada gnose de S.A.W. (Samael Aun Weor), quem plagiou e adulterou as obras do seu mestre Krumm Heller.

O Primitivo Rito Egípcio é um rito maçônico totalmente diferente dos demais ritos praticados no Brasil, por seu caráter esotérico e ocultista, incluindo o Rito Lunar, também chamado de Rito Gnóstico de Adoção Androgênica, i.e., um rito paralelo que aceita mulheres com iguais valores. Portanto, há um Rito Solar e outro Rito Lunar, **não sendo Rito Misto**.



A linhagem egípcia, cabalística, pitagórica e gnóstica, perpetuada pela Antiga Maçonaria Egípcia é genuína e pura, pois ela não sofreu qualquer alteração desde que tais tradições se encontraram e foram fundidas numa só tradição pela sociedade secreta italiana que existia na chamada pracinha do Nilo, em Nápoles, onde o Rito era praticado em sua forma mais primitiva e pura.

Desde então, a tradição esotérica ocidental vem sendo operada de forma ininterrupta em clãs e famílias reais dos nobres que formavam a sociedade esotérica Italiana.

O nascimento do Rito Mitzraim é baseado no mito da continuação da antiga sabedoria pitagórica que ocorreu através dos canais subterrâneos de Nápoles, na época do apogeu da Igreja Romana e que remonta à Idade Média e a Renascença.

As tradições egípcias, pitagóricas e gnósticas foram albergadas, fundidas e perpetuadas através de uma corrente ininterrupta de sociedades secretas que eram obrigadas a operarem no mais rigoroso segredo, trabalhando seus ritos na clandestinidade, ocultando-se dos olhos da Santa Inquisição.

Essas sociedades secretas italianas, assim como hoje, só se manifestavam exteriormente ocasionalmente com um número muito restrito de adeptos.

O “mito da fundação” da corrente sapiencial gnóstica em Nápoles remonta também o legado do centro esotérico pitagórico já presente naquela localidade.

Foi assim que surge uma nova e mais completa tradição esotérica iniciática a qual se perpetuou sob as asas dos templos de Isis localizados entre Nápoles e Cuma.

Por fim, apenas para esclarecer o leitor sobre a forma de ingresso no seio da Maçonaria Egípcia, que fique claro de que nós não objetivamos recrutar grande quantidade de membros, mas ter entre nós somente membros com qualidade. **Portanto preterimos a quantidade e preferimos a qualidade.**

Sendo assim, para um aspirante ser admitido entre os maçons da Antiga Maçonaria Egípcia, ele deve primeiro demonstrar merecimento. E uma das formas de demonstrar este merecimento é estudar com seriedade e afinco todos o Livro "Aspirante Maçom", criado exclusivamente para servir divisor de águas entre sinceros buscadores e os apenas curiosos!

Portanto, somente após ler o livro intitulado "Aspirante Maçom", e depois respondendo todos os questionários pertinentes ao livro, poderá o aspirante começar a almejar ser admitido na Maçonaria Egípcia, passando pelo Rito de iniciação esotérica.

A iniciação esotérica presencial em loja confere ao aspirante o Grau de Aprendiz Maçom.

Devemos esclarecer que o ato de ler e estudar o livro "Aspirante Maçom", bem como responder os questionários, é apenas um dos requisitos necessários para garantir este merecimento de ser iniciado na ordem egípcia. Porém, além desse requisito, o processo oficial de admissão ao Antigo e Primitivo Rito Oriental Egípcio, exige ainda a avaliação do mapa astrológico do candidato e uma entrevista pessoal, a qual poderá ser feita presencial ou de forma virtual.

Por fim, a Antiga Maçonaria Egípcia não é proselitista, não visa lucros, valoriza a qualidade à quantidade de seu membro e somente inicia os sinceros buscadores, homens (Rito Solar) ou mulheres (Rito Lunar), cuja configuração astrológica seja favorável à sua iniciação e admissão à ordem.

## Ir.: O PATRIARCA



**Iniciado Giordano Bruno**  
**Membro da Sociedade Esotérica Italiana**



## O SILÊNCIO

*"O silêncio é a primeira pedra do templo da sabedoria" - (Pitágoras)*

"*Silentium*" é termo em latim para "Silêncio", e significa ausência de fala, um estado de quem se cala ou até mesmo uma interrupção ou falta de ruídos (como na música).

O silêncio também pode significar "**SEGREDO**".

Mas afinal, na maçonaria, qual é o significado do silêncio no Grau de Aprendiz?

Por que o silêncio é uma ferramenta tão útil ao novato que entra na maçonaria?

Bem. Pode ser verificado por qualquer buscador que o próprio Mestre Pitágoras dava demasiada importância ao silêncio, que via o silêncio um dos requisitos principais para entrar e permanecer em sua escola de Krotona (Itália), onde o neófito tinha por obrigação ficar em silêncio absoluto por três anos (em alguns raros casos, mais 2 anos, totalizando cinco anos).

**Escute, e serás sábio. O começo da sabedoria é o silêncio". – (Pitágoras)**

Apenas para título de curiosidade, o deus grego Harpócrates é o deus do Silêncio, sendo chamado de "**O Senhor da Defesa e da Proteção**".

O silêncio é um estado de consciência que o Aprendiz deve atingir para receber toda a Luz que foi prometida à ele no início da sua jornada.

Como poderia alguém que fala o tempo todo, absorver algum conhecimento oriundo de outra fonte?

Como poderia um Aprendiz, ensinar um Mestre?

Se o aluno sempre fala, não haverá espaço para o aprendizado. Neste caso, esse aluno é a nossa própria mente, e todas as palavras que saem de nossa boca, antes, eram pensamentos! Assim, pensar também é falar e uma mente pensante não está aberta aos novos conhecimentos.

Desde o ritual de iniciação, o aspirante deve permanecer em silêncio. Isto serve para lembrá-lo de que ele ainda nada conhece, de que ele tem muito a aprender e também praticar.

Mas o silêncio não é apenas a ausência de fala. Como já afirmado, o pensamento é a fala da mente e o silêncio também deve ser conquistado na esfera mental. A quietude da mente é o único meio para se ter o foco total na atividade que está sendo experimentada! Como pode uma mente cheia de dispersões aprender, e focar em apenas um único objetivo?

Pensar antes de reagir é uma das formas mais nobres no ser humano nas suas relações interpessoais.

Pensar e refletir antes de acusar e julgar, é uma das formas mais nobres de tolerância.

O neófito deve ter a mente aberta e bem quieta, fazendo o máximo de esforço nas três esferas (instintiva, emocional e mental), para absorver toda a luz que é concedida a ele.

O silêncio proporciona ao aprendiz uma maior capacidade de reflexão, de desenvolvimento da sabedoria, de progresso em sua jornada espiritual e no polimento de sua própria Pedra Bruta.

Lembremos sempre que o Silêncio deve ser praticado hoje, amanhã e sempre, por todos os irmãos e irmãs na Terra, independente de seus graus e experiências, sendo, portanto, uma poderosa ferramenta esotérica no trabalho iniciático.

**Ir. Bertiaux**

**(Stephen Simões)**





## A CÂMARA DE REFLEXÕES

A câmara, quarto ou cripta de reflexão, pode ser um local subterrâneo, uma caverna, um ambiente destinado a introspecção e a meditação profunda. Algumas lojas maçônicas possuem este quarto como ferramenta para despertar o profano para uma nova vida. Entretanto, numa visão mais mística, somente o fato do neófito ou profano fechar os olhos e silenciar seus sentidos físicos, já descreve uma câmara de reflexão, que não é um local, mas um processo de adentrar o subconsciente em seu templo interior.

A câmara de reflexões, se correspondida a mente humana, representa a calma que o neófito deve dar aos seus pensamentos no período em que ele ainda se encontra nas trevas da matéria física, pois o mundo agitado que rodeia a alma humana impede que ela complete sua maturação espiritual.

A câmara escura aonde o neófito é inserido antes da sua iniciação representa o estado de consciência do profano, aquele que anda nas trevas fora do seu templo íntimo. Ele, o profano, vive sua vida apenas em função do ego, das necessidades do seu corpo físico, esquecendo do seu eu espiritual de luz.

A câmara de reflexões existentes nas lojas maçônicas, deve ser pintada de preto, símbolo da ausência de luz. Deve ainda serem acrescentadas os símbolos de purificação e de regeneração, que antecedem a morte. Coloca-se sobre numa mesa o crânio humano, cujo simbolismo completo nós não pretendemos explicar agora. Lembre-se apenas que para haver vida, antes deve haver morte!

Há ainda algumas migalhas de pão que simbolizam a insignificância dos conhecimentos que são obtidos pelos cinco sentidos.

O neófito ainda se depara com um prato com cinzas, símbolo da matéria e que remonta ao capítulo três do gêneses:

**"Tu como homem errante, é pó, e ao pó retornarás".**  
(Gênesis 3:19)

Há na câmara de reflexões, um relógio, por onde corre o tempo que nunca para e tudo envolve; um galo, que indica ao neófito ser vigilante até o despertar da sua luz interior.

A câmara de reflexões significa aquela crise, aquela luta entre o corpo (com seus desejos inferiores), e o espírito (com seus ideais).

A negra e escura câmara de reflexões também representa o corpo físico, que serve de prisão, de tumba e ataúde ao verdadeiro ser espiritual interior.

Ao ingressar na câmara de reflexões, o candidato tem que se despojar dos metais pesados e voltar a nudez Adâmica. Este ato significa que o iniciado, antes de iluminar-se, ele deve despojar do seu conceito de valor, reconhecer que os bens materiais, aquelas aquisições que lhes foram úteis até o estado atual, são na verdade, obstáculos que o impedem de retornar ao seu primitivo estado espiritual de ser divino, e por isto, enquanto estiver na maçonaria, ou outra vida de reintegração espiritual, ele deve se afastar de todo desejo, ambição e cobiça de bens e valores materiais, que são externos e efêmeros.

Para conhecer-se a si mesmo, o iniciado deve fechar-se ao exterior e abrir para o seu interior, onde achará os verdadeiros tesouros espirituais. Iniciaticamente o neófito deve estar livre e despojado dos seus metais, ou seja, purificado das qualidades inferiores, dos vícios, das paixões e do intelecto materialista cristalizador.





Deve quebrar paradigmas e matar as velhas crenças com seus preconceitos, aprendendo a pensar por si mesmo e não seguir como um cego o conhecimento, a crenças e os dogmas dos outros.

Por último a câmara das reflexões significa a necessidade de isolamento do mundo exterior para poder concentrar em si, no seu íntimo, no mundo interior, para onde o neófito deve dirigir seus esforços para chegar conquistar a realidade, libertando-se do mundo das ilusões.

Assim como os ossos e as imagens da morte que se acham nas paredes da câmara de reflexões, indicam a morte simbólica do neófito, (*morte necessárias para seu renascer no mundo do espirito*), as inscrições que revestem as paredes do quarto, indicam os sábios concelhos de advertência do ser interno, que tem o objetivo de instruir o neófito sobre a verdade, para que o iniciado possa ir em frente na sua caminhada iniciática. Todos esses concelhos na câmara de reflexões, junto das demais figuras fúnebres nos mostram que dentro do homem se acham a morte e a vida, a dor e a ventura, o engano e a iluminação, a dualidade que compõe o mundo profano, e que, se os cinco sentidos oferecem a morte, o espirito indica o caminho para a vida Eterna.

**CONCLUSÃO:** A Câmara de Reflexões é uma imersão no interior de si mesmo, um confronto com seu próprio ego é um balanço da dualidade do ser aonde são medidos e pesados nossos valores interiores; entrar na câmara de reflexões é encarar os seus medos, defeitos, vícios e mazelas, entrando num enfrentamento do seu lado negativo e encarando seus demônios interiores; neste estado de recolhimento você acessa as câmaras secretas de sua alma e do coração, é caminhar nos labirintos da sua própria mente, labirinto criado pela materialidade do seu ego, que sempre busca seduzir com sua vaidade. O neófito adentra locais escuros do seu eu, que nunca imaginou existir e confronta seus inimigos internos, sentimentos negativos que o prendem no mundo profano.

É uma viagem solitária e estranha para seu eu físico, aonde encara um espelho da verdade e traz a tona sombras que precisam vislumbrar a luz.

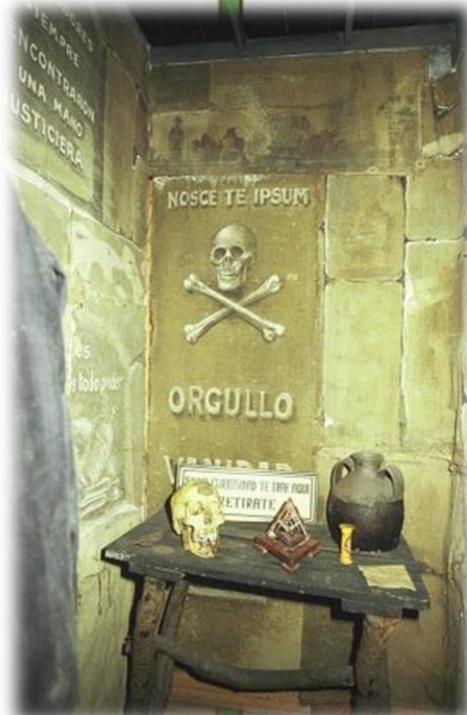
É o abandono dos metais pesados que outrora acreditava ser tesouros, pois antes o homem apenas enxergava com os olhos profanos, mas a perseverança o guiou até a obtenção da luz espiritual. Doravante por mais que caminhe no vale da escuridão, o iniciado passará a se valer da intuição espiritual e da vontade interior, continuando sua busca, vencendo a cada passo dado e exaltando em virtudes os seus vícios transmutados.

Depois de passar pela câmara de reflexões, o Eu interior desperta e o iniciado compreende que está a trilhar pelo reto caminho, que é a vida da reintegração espiritual.

Foi na câmara de reflexões que o aprendiz silenciou as vozes do mundo exterior e entrou no silêncio profundo da câmara interior. Silenciando seu ego o aprendiz começa a escutar seu Eu superior, também chamado de Eu Divino.

Quando o discípulo está preparado o mestre se apresenta, e o neófito torna-se no seu próprio mestre, retirando a venda e guiando a si mesmo na busca das verdades Espirituais. Descobre que a humildade e o silêncio são ferramentas e alimentos para prosseguir na senda até o despertar da alma. Aprende a abandonar a velha roupagem e quebrar paradigmas, cascas que prendiam sua alma. Depois de regenerado, o iniciado torna-se no juiz de si, dos seus atos, juiz que jamais pode ser enganado, que serve não ao ego, mas ao Deus que habita em nossos corações.

**Ir.: Jules Boucher  
(Charles Franklin)**



## REGULARIDADE MAÇÔNICA

### Sois Maçom Regular?

Nunca houve essa pergunta em qualquer ritual maçônico da antiguidade ou da atualidade. Porém, a questão da Regularidade Maçônica tem sido a principal luta priorizada pelas organizações maçônicas modernas, as quais se voltaram unicamente para a burocracia e apegos superficiais, se esquecendo da necessidade do aperfeiçoamento interior.

É lamentável ver alguns maçons imorais, arrogantes, cheios de vícios e defeitos, galgarem os graus maçônicos, sem saberem qualquer significado das suas lendas ou dos personagens emblemáticos, sem retificarem a sua moral, a sua ética, a sua conduta social, arrogando-se como únicos "maçons regulares" e imputando aos demais o anátema de "maçons irregulares" ou simplesmente "espúria".

Para estes maçons vaidosos, importa primeiramente saber, antes de mais nada, qual a loja simbólica ou a Potência / Obediência Maçônica, a qual se está filiado, do que avançar no diálogo calcado em conhecimento histórico, simbólico e místico da Maçonaria.

Eles são os maçons considerados "MAÇONS DE PAPEL", ou seja, aqueles que priorizam apenas a carteira de identificação, o certificado dos graus, atestados e declarações, os quais encontram-se todos em suas paredes para exibição.

Mas afinal, o que significa "ser maçom regular"?

Num tempo próximo, na época em que os pedreiros se reuniam em tavernas ou nos átrios de igrejas, ou ainda em campo aberto, seria impróprio perguntar a um irmão:

- "Sois maçom regular"?

Não havia qualquer templo para reunião periódica, porque nem periodicidade era obrigatória entre os maçons.

Os templos, atendendo a um conceito contemporâneo, somente foram institucionalizados em 1726, mas inicialmente com muitas reservas.

Não havia "grau superior ou filosófico", ou mesmo o grau de mestre.

Não existiam os paramentos menos ou mais complexos, nem painel do grau (*que eram apenas um desenho riscado no chão, à giz ou com carvão*), nem as colunas, tampouco os nós, os degraus, a balaustrada, os altares, enfim... a instituição maçônica era formada mais de irmãos que de aparências.

O que antes era impensável e motivo de repulsa, hoje digladiam-se para saber quem é, e quem não é "regular".

Ultrapassado o preconceito de achar que Maçonaria sempre existiu tal como é hoje, ainda há a questão da regularidade.

É evidente que ambos os termos "**regular**" ou "**irregular**" significam conceitos de exclusão; ou seja, quem é regular deverá atender ou atentar para as regras, normas, estatutos, formalidades exigidas de quem se presta a "conceder" a regularidade. Assim, essa disciplina gera subordinação, dominação, submissão a determinado conjunto de normas, usos, costumes da obediência da qual se pressupõe a regularidade.

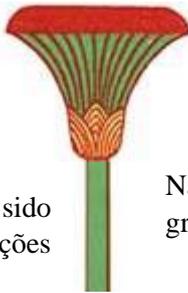
Mas...

Quem foi a primeira "Potência Regular"?

Foi a dos Estados Unidos que organizou o primeiro Supremo Conselho? ou a da Inglaterra, onde aparentemente se estruturou a primeira Loja ou Primeiro Grão-Mestrado?

Será menos "regular" a França que teve os pedreiros-livres em seu seio antes mesmo dos Estados Unidos virarem um país independente?

E o que dizer do Brasil?





Será "regular" o Oriente mais antigo (Grande Oriente do Brasil), com ou sem vários reconhecimentos internacionais, ou as Grandes Lojas Estaduais (dissidentes do Grande Oriente do Brasil), que se rebelaram daquele primeiro Oriente, fundando suas próprias Potências?

Qual das rupturas políticas gerou a "potência mais regular"?

E acaso se reconhecem uma à outra que convivem há décadas?

Observa-se que a "regularidade" depende da instituição, do conselho, da congregação, para os quais se voltam o agrupamento que busque esse título "Regular".

Esse procedimento é, como tudo o mais na vida, vinculante à coerência.

Uma potência pode se dizer "regular", quando outra vizinha não a reconhece?

Afinal, será que a regularidade maçônica está sob o jugo e o cabresto de um conjunto de outras potências externas, elas mesmas lutando por ser "mais regular e reconhecida" que a outra?

Por óbvio, o raciocínio nesse diapasão não poderá prosperar, porquanto teremos a seguinte situação:

“Uma potência brasileira "Or", do século XIX se diz regular, da qual nasceu uma potência brasileira "Lo", por meio de um rompimento no século XX.

Essa potência "Lo" não é regular para a potência "Or", mas por ter sido reconhecida por um Supremo Conselho Internacional, ela o será para todas as lojas e Potências ligadas a este Supremo Conselho, enquanto que a potência "Or" tornar-se-á irregular para este Supremo Conselho Internacional e suas demais Potências”.

E então, como ficamos?

Ora, persistindo neste grande erro, a obediência será e não será regular dependendo da conveniência política da ocasião, da instituição que a reconhece, dos interesses em jogo, da penetração social disposta no tabuleiro.

Como a maçonaria chegou a este ponto?

Onde ela errou tanto?

Como que conseguiram desvirtuar a Maçonaria dessa forma?

Infelizmente atualmente observamos uns Maçons corrigirem outros Maçons dizendo o que é "certo" e o que é "errado", mesmo que a história demonstre que nunca houve nada além de lojas livres, sem subordinação e sem obediências.

É uma ignorância sem fim ver os doutos expedirem os pareceres sobre cores, colunas, nós, altares, disposição de oficiais, jóias, usos e costumes, e toda essa pletora de práticas que se compõe um ritual, o qual já sofreu centenas de modificações ao longo do tempo, por razões das mais diversas.

Foram tantas as mudanças e eram tantas as vertentes locais, regionais e nacionais, ritos dos mais diversos que não há como afirmar quem é regular ou irregular.

Há os princípios gerais e só. Mais do que isso é fantasiar a história e mistificar a própria obediência que sempre se arroga como "antiga, regular, aceita" e outros adjetivos.

Na verdade, tais qualificações são apenas excludentes.

Afirmo sem medo de errar que a estrutura profana tem dominado algumas potências maçônicas, ditas regulares. Tribunais, Ministérios Públicos, Defensorias, Conselhos, Tratados, Direito Maçônico, Jurisprudência, Atas, Secretarias, carimbos, carteiras.

Qual a origem disso tudo?

É tradição ou criação moderna?

Então, resta a pergunta:

Tu és um maçom regular?

Como responder?





É muito simples, ao contrário do que parece.

Para a Maçonaria Genuína, MAÇOM REGULAR é aquele que:

- 1) Estuda com frequência e conhece o significado dos símbolos do seu próprio Rito?
- 2) É assíduo na loja da qual é filiado, arcando com todas as obrigações para com sua própria potência ou Rito?
- 3) Reflete e aplica na própria vida os ensinamentos adquiridos na loja que frequenta?
- 4) Estende a mão a outro irmão, quando necessário, sem atender à coloração política?
- 5) Transforma a sociedade ao seu redor, atuando positivamente para a fraternidade e liberdade?
- 6) Julga-se igual ao seu semelhante, não fazendo distinção de credo, raça, religião ou orientação política?
- 7) É um exemplo de vida e de compostura diante da sociedade?
- 8) Aplaina as divergências e fomenta o consenso, ainda que se despindo de vaidades?
- 9) É discreto quanto à sua própria condição?
- 10) Está preparado para a transição para o Oriente Eterno (morte), preparando os seus familiares e todos que estão à sua volta?

Todos os Maçons, Ritos e Potências que se enquadram nos princípios supracitados, são regulares, sem necessidade de certificados ou tratados.

Não é preciso qualquer certidão na parede para dizer ao público que se é honesto, assim como os atestados de regularidade são plenamente sem valor quando a potência ou a loja semeia cizânia, discrimina ou exclui.

A família do "irregular" vive contendas.

Sua loja não pode contar com ele, porque não sabe se comparece ou não.

Ele abandona sua loja, após galgar o grau pretendido.

Ele deixa de estudar, de escrever, de dialogar, de palestrar, de conviver, tornando-se um poço de preconceitos sem qualquer explicação razoável.

"Ser regular" é ser honesto consigo mesmo e com o grupo a que se deve fidelidade.

É simples, fácil e ético.

O maçom verdadeiramente regular jamais deve se deixar contaminar com a "maçonaria de papel".

Seja um homem livre e de bons costumes.

Seja, pois, regular primeiro consigo e para com os seus.

O verdadeiro maçom regular prova sua regularidade com exemplos, sendo por suas obras, reconhecido pelos seus irmãos como tal!

**Ir. : Promætheos  
(Welder Oliveira)**



IGNIS.

AERIS.

AQVA.

TERRA.

COAGULATION .  
DISTILLATION .  
PUTREFACTION .  
SOLUTION .  
SUBLIMATION .  
CALCINATION .

